



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	O substantivo “estética”: adjetivações para a formação docente
Autor	ÁLVARO ZACARIAS ALVES VILAVERDE
Orientador	LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE

Atuando como bolsista de iniciação científica – BIC UFRGS – dentro da pesquisa “Arte contemporânea e formação estética para a docência”, que conta com apoio do CNPq, tenho centrado a investigação em torno da expressão ‘formação estética’, do seu uso em teses, dissertações e artigos – período que compreende 2006 a 2010 – buscando elucidar as reflexões teóricas que embasam o seu uso, tendo por foco a formação docente, não apenas em artes, mas em outras áreas do conhecimento. Para melhor abordar o tema, é fundamental saber quais perguntas a se fazer: Estética: ciência ou filosofia? Estético é somente o belo, ou o feio também é estético? Por quais motivos ao falar-se em estética uma grande maioria das pesquisas reduz o tema a relação com obras ou objetos artísticos? A discussão sobre estética não estaria também relacionada ao cotidiano, ao viver em si? Importante salientar que estes questionamentos originam-se do cruzamento das discussões e leituras atreladas ao conteúdo bibliográfico da pesquisa, da relação entre arte e vida, atravessadas pelas provocações filosóficas de Nietzsche e pelas reflexões teóricas de Foucault. Das pesquisas investigadas, o descritor, ou palavra-chave, que aparece com mais evidência é ‘experiência estética’ e perceber isto aproximou-me de uma melhor visualização da história da arte-educação no Brasil, as influências, as transformações e proposições que norteiam o educar do nosso tempo. E como é o educar do nosso tempo? Esta questão, no organismo da pesquisa, impulsiona a uma maior reflexão sobre a percepção estética do futuro docente acerca das amplas possibilidades da relação aluno-professor, bem como o espaço de criação no exercício da docência através de uma propulsora adjetivação: a ‘docência artista’. Propondo-me uma estratégia de pesquisa que alimentasse de maneira lúdica a investigação, diante de uma discussão complexa e controversa, iniciei a coleta do substantivo ‘estética’, nas suas diversas combinações semânticas, onde por vezes a palavra toma o corpo de adjetivo, surgindo uma curiosa ‘coleção’: alfabetização estética, coisas estéticas, estética burguesa, vivência estética, etc. Até o momento, com aproximadamente sete dezenas de ‘peças’- coleta que evidentemente prossegue - aos poucos percebo no avesso das expressões, que despontam fagulhas da teoria crítica, da fenomenologia, da psicologia social, entre outros conceitos filosóficos. Constato ainda que a formação estética possa advir de muitas ações, sendo esta formação uma (re)ação ante a cada experiência vivenciada. Portanto, é preciso vivenciá-las e questionar que tipo de ‘formação estética’ tem o potencial de mobilizar o futuro docente no comprometimento com a sua formação, pois ele é o principal agente na apreensão das experiências que irá mediar e compartilhar.